



# A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol 9 No 4 Outubro 2006

## INTERIORES...



13



## Rumo a uma zona de investimento da SADC

por Joseph Ngwawi

POLÍTICA	3
COMÉRCIO	4
SAÚDE	5
ELEIÇÕES	6
PERFIL	7
INVESTIMENTO	8-9
TECNOLOGIA	10
INOVAÇÕES	11
NEGÓCIO	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

**OS PAÍSES** da África Austral estão otimistas de que uma crescente economia regional e estabilidade política são os ingredientes certos para o aumento dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e uma integração regional mais profunda.

Motivados por previsões de um crescimento económico de seis por cento em 2006, os Estados Membro da SADC têm vindo a fortalecer a competitividade da região como um destino de investimentos.

A economia dos 14 Estados Membro da SADC expandiu em cinco por cento em 2005 e espera-se que esse ano seja muito melhor devido o forte desempenho de países tal como Angola.

A Angola alcançou o mais alto crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real em 2005 com 15.6 por cento, seguido por Botswana com 8.3 por cento, Moçambique com 7.7 por cento e a República Unida da Tanzânia com 6.9 por cento de crescimento.

A mais forte economia regional, África do Sul, registou um modesto crescimento do PIB de cinco

por cento no ano passado, de acordo com números apresentados em Agosto na Cimeira da SADC em Maseru, Lesotho.

O impressionante crescimento de Angola tem sido dirigido pela estabilização dos preços internacionais do petróleo, e uma subsequente competição por parte dos investidores pelos seus depósitos de petróleo.

Em Madagáscar está a ocorrer uma competição similar pelos depósitos petrolíferos, com um número de empresas internacionais de extracção do petróleo, ambicionando as vastas reservas do "ouro negro" da ilha do Oceano Índico.

As estatísticas do Comité dos Governadores dos Bancos Centrais da SADC mostram que há um grande potencial para o investimento dentro da SADC. Um dos indicadores são as poupanças nacionais brutas como proporção do PIB, tendo os países como o Botswana, o Lesotho e as Maurícias registado uma média de poupança de mais de 20 por cento anualmente desde 2000.

*continua na pagina 2*

# Rumo à uma zona de investimento da SADC

continuação da página 1

Em termos de fontes do IDE na SADC, há que ter em conta o crescente papel que a África do Sul joga como um investidor na região, especificamente nas indústrias e serviços.

Desde os meados da década de 90, particularmente após 1997, houve uma distinta tendência para a "internacionalização" das companhias sul-africanas, tendo sido feitas incursões para outros mercados da África Austral, particularmente no sector de venda a retalho.

Para sustentar o robusto crescimento económico, os 14 Estados Membro aprovaram o Protocolo da SADC sobre Finanças e Investimento, que visa harmonizar políticas financeiras e de investimento dos Estados Membro e assegurar que as mudanças nas políticas num país não afecte outros países.

O protocolo é um importante passo para uma região que tem como uma de suas metas estabelecer uma área de comércio livre em 2008, e uma união aduaneira dois anos mais tarde.

Foi assinado por sete Estados Membro - África do Sul, Lesoto, Madagascar, Maurícias, Moçambique, República Democrática do Congo e República Unida da Tanzânia.

Outros Estados Membro requerem certos processos internos tais como as aprovações dos seus parlamentos ou o aval dos seus Procuradores Gerais da República antes de assinar acordos internacionais.

O protocolo da SADC sobre Finanças e Investimento entrará em vigor 30 dias após a ratificação por pelo menos nove Estados Membro.

O protocolo facilitará a criação dum ambiente favorável ao investimento dentro da SADC; a consecução dum estabilidade e convergência macro-económica; cooperação em matérias de impostos; e coordenação e cooperação em políticas de controlo das trocas comerciais.

Através do protocolo, os Estados Membro facilitarão e criarão condições favoráveis para atrair o investimento nos seus países através de medidas administrativas apropriadas e rápidas aprovações de projectos.

Segundo informações fornecidas pelas agências nacionais de promoção do investimento, levase actualmente entre dois à quatro semanas para se ter a aprovação de um projecto de investimento na região.

Alguns países tais como a República Unida da Tanzânia incorporaram funcionários de todos os departamentos chave dentro do Centro de Investimentos da Tanzânia para fornecer informações que ajudam aos investidores a obterem aprovações e licenças. Esta unidade de balcão único assegura que os investidores não tenham que se mover de um departamento governamental para o outro.

No interesse de criar um ambiente favorável para o investimento, os Estados Membro da SADC também concordaram não emendar ou modificar arbitrariamente - em detrimento dos investidores - os termos, as condições e todos os benefícios especificados nos documentos de autorização dados aos investidores com a aprovação dos projectos.

Os governos também concordaram em apoiar o desenvolvimento de empresários locais e regionais e melhorar a capacidade produtiva regional com o desenvolvimento das habilidades, desenvolvimento de pequenas e médias empresas e o apropriado investimento em infra-estruturas de apoio.

Está em vista um maior papel para as parcerias público-privadas (PPPs). Os Estados Membro resolveram cooperar em políticas e questões relacionadas que incentivarão e facilitarão o uso das PPPs para assegurar o desenvolvimento regional.

O conceito das PPP será crucial na implementação de projectos de infra-estruturas. O papel do sector privado foi

identificado em alguns dos projectos de infra-estruturas da SADC tais como a Facilitação de Transporte e Comércio no Projecto dos Corredores Trans Caprivi da Baía de Walvis.

Este projecto visa, entre outros, desenvolver directrizes sobre a criação de postos de fronteira comum dentro dos dois corredores e desenvolver as infra-estruturas. Será executado pelo governo da Namíbia, pelo Grupo do Corredor da Baía de Walvis e por operadores dos transportes.

No que refere à protecção dos investimentos, o protocolo defende que os Estados Membro não nacionalizarão nem expropriarão os investimentos, a não ser que seja "para finalidade pública, de acordo com a lei, numa base não discriminatória e sujeita ao pagamento imediato de uma compensação adequada e efectiva".

Os Estados Membro dispuseram-se para eventualmente harmonizar as suas respectivas políticas e legislações domésticas dentro do espírito da não discriminação dos investidores.

"Os Estados prosseguirão com a harmonização com o objectivo

de tornar a região numa zona de investimento da SADC, que deve, entre outros, incluir a harmonização de regimes de investimento, incluindo políticas, leis e práticas de acordo com as melhores práticas dentro da estratégia global para a integração regional," assim consta no protocolo.

Os Estados Membro lutarão para alcançar a convergência macro-económica, um dos principais blocos de edificação na busca do estabelecimento de uma Zona de Livre Comércio e a União Aduaneira na SADC.

O desafio para os Estados Membro será promover e estabelecer prognósticos, confiança, confiança e integridade aderindo e reforçando políticas abertas e transparentes, práticas, regulamentos e procedimentos sobre o investimento.

Os países da SADC também reconhecem a necessidade de aderir às melhores práticas para a protecção da saúde doméstica, segurança ou medidas ambientais e concordaram em não negligenciar tratados internacionais que ratificaram, com o propósito de atrair mais investimento.

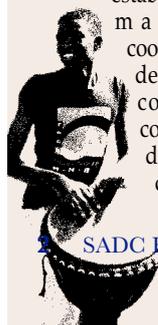
## Destaques do Protocolo sobre Finanças e Investimento

**DESDE** A data da entrada em vigor, os Estados Membro concordam dar passos visando:

- Convergir sobre políticas económicas estáveis;
- Cooperar em matérias fiscais e coordenar seus regimes de imposto dentro da região;
- Cooperar e coordenar políticas de controlo das trocas comerciais;
- Harmonizar as estruturas legais e operacionais dos seus respectivos bancos centrais;
- Cooperar ao nível dos seus bancos centrais em relação aos pagamentos, liquidação e aos sistemas de pensões;
- Harmonizar padrões e práticas de supervisão das operações bancária;
- Estabelecer uma Rede de Instituições de Finanças de Desenvolvimento para

umentar os fluxos transfronteiriços de capitais;

- Fortalecer os mercados de capital e financeiros domésticos com a intenção de criar um importante mercado financeiro regional;
- Fortalecer a cooperação para trocas comerciais;
- Cooperar para impedir a lavagem de dinheiro;
- Estabelecer um Fundo para a Preparação e Desenvolvimento de Projectos para fornecer apoio técnico para identificação de projectos, selecção e estudos de viabilidade. O Fundo será usado também para financiar projectos seleccionados; e
- Estabelecer um Painel de Revisão que se reunirá uma vez por ano para levar a cabo a monitoria e fiscalização macro-económica.



# Grupo de trabalho ministerial para recomendar acções para uma rápida implementação de políticas

A SADC estabeleceu um grupo de trabalho ministerial para recomendar acções sobre uma rápida implementação de políticas acordadas para expor o potencial da comunidade económica regional.

O grupo de trabalho compreende os ministros das finanças, do desenvolvimento económico, do planeamento e da indústria e comércio, de todos os Estados Membro da SADC.

Os Chefes de Estado e de Governo da SADC estabeleceram o grupo de trabalho ministerial, na sua Cimeira em Lesotho em Agosto, para trabalhar com o Secretariado e definir um roteiro para "a erradicação da pobreza e propor medidas para o rápido seguimento da implementação."

Os líderes pediram ao grupo de trabalho para apresentar

recomendações a uma Cimeira extraordinária programada para "antes de Novembro" num local ainda por se definir.

Os líderes da SADC foram muito críticos sobre o lento ritmo no qual os programas regionais e os projectos estão a ser implementados.

As dificuldades causadas pela sobreposição da afiliação às Comunidades Económicas Regionais (CERs) podem ter contribuído para os atrasos registados no alcance das metas de integração regional tais como o estabelecimento da Área de Comércio Livre e da União Aduaneira da SADC programadas para 2008 e 2010, respectivamente.

A maioria dos Estados Membro da SADC pertencem a mais de uma CER, algumas das quais têm

planos para criar uma união aduaneira. Entretanto, as regras da Organização Mundial do Comércio, advogam que um país membro não deve pertencer a mais de uma união aduaneira.

As sobreposições existem na SADC, na União Aduaneira da África Austral (SACU), no Mercado Comum para África Austral e Oriental (COMESA), na Comunidade da África do Leste (EAC) e no Fórum para a Facilitação da Integração Regional (RIFF).

A Cimeira da União Africana em Banjul, Gâmbia, realizada em Julho emitiu uma moratória sobre reconhecimento de novas CERs reconhecendo a existência de somente oito no continente. Na África Austral e Oriental, somente a SADC, EAC e o COMESA estão entre as oito.

A decisão da União Africana traz uma outra dimensão, adicionando a complexidade na qual os Estados Membro da SADC têm que tomar decisões urgentes sobre a questão da sobreposição de afiliação de membros.

## SADC aperfeiçoa estrutura institucional

O CONSELHO DE Ministros indicou Secretariado da SADC, Tomaz Augusto Salomão, para aperfeiçoar a estrutura institucional da organização regional e melhorar o processo de reestruturação e criação dum organismo mais eficiente e focalizado.

O Secretariado trabalhará em consultoria com a Troika para produzir recomendações sobre o aperfeiçoamento do processo de reestruturação que a SADC embarcou há seis anos. Espera-se que ele fale ao conselho na sua próxima reunião em Fevereiro de 2007.

Notou-se que no actual estágio da integração regional não há nenhuma necessidade de centralizar e priorizar todas as áreas de cooperação.

A Troika compreende o presidente da SADC, o Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili do Lesotho; o vice-presidente, presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia; e o anterior presidente, presidente Festus Mogae do Botswana.

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, indicou as suas prioridades como sendo a estabilização do Secretariado e melhoria da sua capacidade de implementação das prioridades chave da SADC.

## Fundos para rápida implementação de projectos

OS ESTADOS membro terão que se responsabilizar pelo financiamento dos programas e projectos da SADC se quiserem que a região progrida mais rápido rumo a materialização de uma visão comum.

A estrutura de financiamento da SADC foi um motivo de grande preocupação durante a Cimeira de 2006 em Lesotho, tendo os Chefes de Estado e de Governo concordado que o actual cenário de financiamento é insustentável e não demonstra total compromisso com o desenvolvimento regional.

Actualmente, 61 por cento do orçamento da SADC vêm dos parceiros de cooperação internacional, e o restante vem das contribuições dos Estados Membro.

"Nós necessitamos mostrar comprometimento contribuindo mais significativamente com os nossos próprios recursos para os

programas e projectos," disse o presidente Festus Mogae do Botswana, antigo presidente da SADC.

A Cimeira exigiu que o Secretariado acelere o processo que conduzirá ao estabelecimento de um Fundo de Desenvolvimento

Regional da SADC, que financiará os projectos de desenvolvimento baseados na mobilização dos próprios recursos dos Estados Membro tais como os fundos do seguro e das pensões, bem como outras fontes de financiamento regional.

## Rumo ao Protocolo da SADC sobre o Género

A CIMEIRA anual da SADC realizada em Maseru endossou o processo do esboço dum Protocolo da SADC sobre o Género e indicou o secretariado da SADC para assegurar que consultorias minuciosas sejam levadas a cabo com os Estados Membro.

O endossamento do processo para o esboço do Protocolo da SADC sobre o Género irá acelerar as

actividades rumo a consideração do protocolo, que deve ser apresentado à próxima Cimeira da SADC dos Chefes de Estado e de Governo, em Lusaka, Zâmbia em 2007.

Um grupo de trabalho composto pela Unidade do Género da SADC, governos e os representantes da sociedade civil, foi constituído em Março deste ano para guiar o processo.

# SADC quer o financiamento da UE separado das negociações EPA

A SADC estabeleceu um comité técnico para engajar a União Europeia, tendo em vista separar a programação dos fundos de desenvolvimento e as negociações do Acordo de Parceria Económica (APE).a

A União Europeia expressou a sua preocupação sobre a afiliação dos Estados Membro da SADC a dois grupos para as negociações do APE, e insiste por um rápido prosseguimento rumo a uma União Aduaneira da SADC como uma condição para as negociações.

O objectivo é fazer com que os Estados Membro da SADC resolvam a questão das múltiplas filiações às Comunidades Económicas Regionais (CERs), de modo a entrarem nas negociações APE como um único bloco.

Esta abordagem parou a Programação do 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED).

Os Estados Membro com afiliações duplas na SADC e no Mercado Comum para a África Austral e Oriental (Comesa) estão a negociar como o Grupo Regional da África Austral e

Oriental (ESA). Estes são a República Democrática do Congo, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Zâmbia e Zimbabwe.

As conversações SADC-UE foram lançadas em Windhoek, Namíbia em Julho de 2004, com sete pa ses negociando sob a égide da SADC. Estes são Angola, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e a República Unida da Tanzânia.

A África do Sul participa como observador, após ter concluído o seu próprio acordo de comércio com a UE nos finais da década de 90.

O Conselho de Ministros da SADC, reunido antes da Cimeira em Lesotho em Agosto, resolveu engajar a UE sobre a questão e concluiu que todas as condições postas pela UE devem tomar a devida consideração dos prazos no processo da integração regional da SADC.

“O Conselho reiterou a posição da SADC de que as negociações APE e a Programação do 10º FED devem ser baseadas na agenda de integração da SADC esboçada no Plano Indicativo

Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e no Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO),” disse Timothy Thahane, Presidente do Conselho, e Ministro do Lesotho das Finanças e Planeamento Económico.

Os Ministros também notaram que as múltiplas afiliações às CERs eram uma questão política e de soberania, sob a qual somente os Estados Membro individualmente podem tomar decisão e não podem ser ditados por outros.

O FED é o principal instrumento da UE de cooperação para o desenvolvimento nos pa ses da África, Caraíbas e Pacífico (ACP). Cada período financeiro é concluído após cinco anos e os ciclos geralmente seguem os dos acordos de parceria da UE com os pa ses da ACP desde a conclusão da primeira convenção de parceria em 1964.

O nono FED foi concluído ao mesmo tempo que o acordo de Cotonou alcançado em 2000 entre a UE e os pa ses da ACP. Os APes substituirão os capítulos do comércio do Acordo de Cotonou e as preferências de comércio de sentido único com os arranjos de comércio recíprocos entre a ACP e a UE.

Espera-se que as mais negociações, iniciadas em Janeiro de 2005, continuem até Junho de 2007. Estas negociações são sobre o acesso ao mercado para produtos agrícolas e não-agrícolas e pescados, o comércio de serviços, a cooperação para o desenvolvimento, outras questões relacionadas ao comércio e provisões legais.

Uma reunião ministerial entre a Troika da SADC e da UE está programada para 16-17 Novembro em Maseru, Lesotho, sob o lema “Acelerando a Implementação da Agenda de Integração e Desenvolvimento Regional da SADC”.

## Limpopo-Shashe terá uma Área de Conservação Trans-fronteiriça



O fluxo da natureza não é limitado por fronteiras políticas.

ÁFRICA DO SUL, Botswana e Zimbabwe assinaram um Memorando de Entendimento para o estabelecimento da Área de Conservação Trans-fronteiriça do Limpopo-Shashe, que eventualmente cobrirá cerca de 140.000 hectares.

Há áreas de conservação em todos os três pa ses na confluência dos dois rios que dão forma a um grande parque internacional. Grandes áreas do proposto parque ainda estão em mãos privadas, e foram precisos

16 anos para se alcançar o acordo internacional.

As áreas de conservação trans-fronteiriças constituem um conceito razoavelmente novo baseado no princípio de que o fluxo da natureza, incluindo rios, vento, vegetação e animais, não são limitados por fronteiras políticas.

Os pa ses vizinhos podem obter grandes benefícios financeiros dos recursos naturais que compartilham, num processo que promova também a paz e a estabilidade.

## Ferry-boat será substituído por uma ponte em Kazungula

BOTSWANA, ZÂMBIA e Zimbabwe assinaram um acordo para a construção de uma ponte na sua fronteira comum no rio Zambeze.

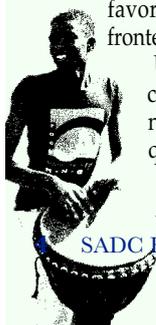
Os líderes dos três pa ses assinaram um Memorando de Entendimento (MoE) em Harare, em Agosto, significando seu compromisso a favor dum maior comércio intra-regional e a favor do movimento trans-fronteiriço de pessoas.

Um posto de fronteira comum será construído na ponte de Kazungula quando a estrutura legal

e administrativa estiver desenvolvida.

Os pa ses explorarão a possibilidade de um financiamento apropriado para a ponte, para ser construída na base de um concurso competitivo de acordo com os procedimentos concordados.

Segundo o MoE, “as partes farão contribuições iguais para todos os custos do projecto, incluindo a construção da ponte e do posto trans-fronteiriço”. Uma Comissão técnica instaladora será estabelecida para coordenar o projecto.



# SADC fortifica intervenções na questão do HIV e SIDA

UM ARRANJO para um programa de dois anos com um financiamento de US\$5.3 milhões para a luta contra a propagação do HIV e SIDA foi assinado pela SADC com vários doadores sob a liderança da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (Asdi).

O Secretariado da SADC também assegurou um montante de US\$30 milhões do Banco Africano de Desenvolvimento para apoiar um programa de luta contra três doenças transmissíveis, nomeadamente, o HIV, a tuberculose (TB) e a malária.

O Conselho afirmou que é também Ministro das Finanças e Planeamento Económico do Lesotho, disse que a SADC está determinada a “caminhar em frente visando conter o desenvolvimento da pandemia através da escalada das nossas intervenções.”

Ele anunciou a criação de um comité ministerial para inspeccionar o desenvolvimento do Fundo Regional para o HIV e SIDA.

Thahane também anunciou as primeiras doações dos Estados Membro. África do Sul e Suazilândia cumpriram suas promessas de ZAR1 milhão (cerca de US\$139,000) e de US\$30,000, respectivamente. Lesotho prometeu contribuir com US\$100,000 ao fundo, enquanto que Angola contribuiu com US\$200,000.

“É importante que nós tomemos a dianteira na luta contra o HIV e SIDA através da disponibilização dos recursos necessitados,” disse Thahane, notando que o programa do HIV e SIDA da SADC enfrenta numerosos desafios, tendo resultado em limitados sucessos nas intervenções de prevenção.

“Isto está ligado à feminização do HIV e SIDA na região, devido a desigualdade do género, baixo estatuto sócio-económico das mulheres, violência baseada no género; e o acesso inadequado ao tratamento por parte das mulheres, na maioria dos Estados Membro,” disse Thahane.

De acordo com o programa conjunto das Nações Unidas sobre o HIV e SIDA (UNAIDS),



Timothy Thahane (a esquerda), SADC determinada a conter a escalada da pandemia da SIDA

somente três países da África Austral alcançaram a meta de “Três por Cinco”. Estes são Botswana, Maurícias e Namíbia.

“A iniciativa ‘Três por Cinco’, lançada pela UNAIDS e pela Organização Mundial da Saúde em 2003, é uma meta

global para fornecer às três milhões de pessoas, que vivem com a SIDA em países de baixos e médio rendimentos, o tratamento com ARV para o prolongamento das suas vidas, até finais de 2005, e conciliar as acompanhantes necessidades nutritivas.

O limitado progresso na luta contra o HIV e SIDA “é agravado pela falta de uma agenda de pesquisa localmente dirigida nos Estados Membro da SADC e a lenta execução dos compromissos nacionais, regionais, continentais e globais”, disse Thahane.

## Brasil apoia Angola e Moçambique a fortalecerem a pesquisa na área da saúde pública

O BRASIL PLANEIA lançar um projecto para reforçar a pesquisa na área da saúde pública nos países africanos falantes da língua Portuguesa.

O projecto começará em Angola antes de ser introduzido a Moçambique e outros lugares. Sob o plano, os investigadores brasileiros irão leccionar um curso de mestrado sobre pesquisa em saúde pública, de dois anos, na Escola Nacional de Angola para Saúde Pública em Luanda, a iniciar em Outubro.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), um grande centro de pesquisa ligado ao Ministério da Saúde do Brasil, está a coordenar o projecto com apoio da Agência Federal de Financiamento de pesquisas do Brasil, Capes, e governo Angolano.

Juntas, as três instituições estão a disponibilizar um pouco acima de US\$1 milhão para o projecto.

“Os estudantes de Angola e de Moçambique já estiveram na Fiocruz para cursos de mestrados e



Conscientização sobre saúde pública ajuda a reduzir a propagação de doenças infecciosas.

PhD's, mas, raramente encontram oportunidades de trabalho nos seus países quando regressam,” disse Maria faz Carmo Leal, vice-presidente de educação, informação e comunicação da Fiocruz.

O objectivo do projecto é ajudar os países falantes da língua portuguesa a consolidarem a infraestrutura local de pesquisa para poderem absorver investigadores formados em outros lugares.

O programa de mestrado no novo instituto Angolano irá centrar na pesquisa relacionada às principais questões da saúde

pública em Angola, tais como doenças infecciosas.

Os estudantes irão usar três meses do seu segundo ano em Brasil fazendo pesquisa e escrevendo suas dissertações em colaboração com os supervisores da Fiocruz.

Serão dados acesso livre à 10.000 jornais científicos através de um Website actualmente usado por cientistas Brasileiros.

O projecto também inclui planos para renovar as facultades técnicas de Angola e equipar as suas bibliotecas..

# Zâmbia testa novo sistema eleitoral

A ZÂMBIA usou um novo e computadorizado sistema eleitoral para as eleições de 28 de Setembro, como parte das medidas para melhorar a administração eleitoral e incentivar a confiança dos eleitores.

O país votou para o Presidente da República, Membros parlamentares e para vereadores das cidades.

Pela primeira vez, a Comissão Eleitoral da Zâmbia (CEZ) usou um sistema electrónico no qual os dados dos eleitores foram postos numa base de dados, tornando-os menos propensos à manipulação na sua verificação e identificação. As eleições anteriores foram realizadas usando-se documentos nacionais de identificação.

O novo sistema usa a "biométrica", isto é, as impressões digitais, impressões das palmas das mãos ou scan da íris, fornecendo uma identificação e verificação exactas de um eleitor.

A CEZ produziu também mapas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para todos os círculos eleitorais. O SIG é um sistema de criação, armazenamento, análises e gestão de dados espaciais e atributos associados.

O uso do sistema da "biométrica" foi complementado por um quadro de novas medidas de segurança anunciadas a 22 de Agosto pelo Inspector Geral da polícia da Zâmbia, Ephraim Mateyo.

As medidas de segurança incluíram o uso de oficiais de polícia não armados para guarnecerem os locais de votação.



Alguns dos candidatos à presidência, da esquerda à direita, Mwanawasa, Hichilema e Sata.

"A iniciativa irá assegurar que as pessoas votem sem nenhuma intimidação," disse Mateyo.

Os oficiais da polícia também não foram autorizados a levar armas de fogo para as suas casas.

Os oficiais responsáveis pelas estações policiais foram permitidos deferir os requerimentos para campanhas públicas por parte dos partidos políticos. Anteriormente, somente era permitido aos oficiais do comando provinciais autorizar proibições políticas em consultoria com o inspector-geral da polícia.

Mais de 700 candidatos concorreram para 150 assentos parlamentares eleitos, enquanto que quatro líderes da oposição apresentaram documentos de nomeação para desafiar o Presidente Levy Mwanawasa que procurava o segundo mandato após ter assumido o poder em 2001.

As eleições parlamentares foram concorridas por 705 candidatos das nove províncias do país.

A província Oriental, celeiro da Zâmbia, teve o maior número de candidatos parlamentares, com 136 competindo para 19 assentos. A província do Cinturão-do-Cobre, que é a base da produção do cobre deste país da África Austral, somou 100 candidatos que concorrem para 22 assentos.

O MMD é o único partido que contou com candidatos em todos os círculos eleitorais.

A Zâmbia usa um sistema parlamentar de câmara única, com 150 membros parlamentares eleitos pelo voto popular usando o sistema de maioria simples ou de ganho tudo. Oito membros são nomeados pelo presidente. Os membros do parlamento cumprem mandatos de cinco anos.

## Eleições zambianas bem geridas e credíveis: SADC

A MISSÃO de Observação Eleitoral da SADC descreveu as eleições zambianas de pacíficas, transparentes, bem geridas e credíveis.

A missão, chefiada pelo Ministro de Boa Governação da República Unida da Tanzânia, Philip Marmo, disse que o civismo e entusiasmo demonstrados durante o período da campanha, votação e contagem de votos testemunham o cometimento total e aderência às leis e regulamentos guiando o processo eleitoral zambiano.

"A SADC orgulha-se da liderança política zambiana e das autoridades de gestão de eleições," Marmo disse. Ele elogiou a Lei Eleitoral e o Código de Conduta

O presidente é eleito pelo voto popular directo para um mandato de cinco anos.

A SADC enviou uma equipa para observar as eleições Zambianas para assegurar que fossem conduzidas em conformidade com os Princípios e Directrizes da SADC que Governam Eleições Democráticas.

Estes incluem, entre outras, a necessidade de tolerância política; intervalos regulares para a realização de eleições como constam nas Constituições nacionais respectivas; oportunidades iguais para que todos os partidos políticos tenham acesso aos meios de comunicação social do Estado; e oportunidades iguais de exercer o direito de votar e de ser votado.

Eleitoral, afirmando que a legislação está inteiramente em concordância com os Princípios e Directrizes da SADC sobre Eleições Democráticas.

A SADC enviou uma missão de observação consistindo de 49 membros, dos quais 37 homens e 12 mulheres. A missão foi destacada uma semana antes das eleições e cobriu todas as nove províncias do país.

O Presidente Levy Mwanawasa foi re-eleito para um novo mandato de cinco anos. O seu partido, o Movimento para a Democracia Multipartidária também obteve a maioria dos assentos no parlamento, tendo ganho em mais de 50 por cento dos círculos eleitorais.

## Segunda volta das eleições presidenciais na RDC, programadas para 29 de Outubro

UMA SEGUNDA volta das eleições da República Democrática do Congo (RDC) está programada para 29 de Outubro, e a tomada de posse do presidente-eleito está marcada para 10 de Dezembro.

A data para a segunda volta esteve encoberta de incertezas visto alguns partidos da oposição terem submetido uma petição ao Tribunal Supremo do país sobre a constitucionalidade da realização duma segunda

ronda das eleições presidenciais nesse dia.

Eles haviam argumentado que a Constituição da RDC indica que uma segunda volta das eleições presidenciais deve ocorrer dentro de 15 dias após o anúncio dos resultados finais da primeira volta.

Os resultados preliminares da eleição foram anunciados a 20 de Agosto e anunciou-se uma segunda volta presidencial após o Presidente Joseph Kabila e seu concorrente mais próximo, antigo líder rebelde, Jean-

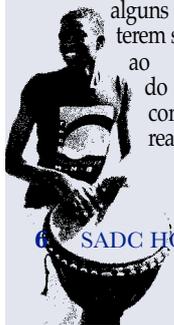
Pierre Bemba, não terem conseguido os 50 por cento-mais-um requeridos do total dos votos, para evitar uma segunda ronda eleitoral.

Kabila obteve 44.81 por cento dos votos contra os 20.03 por cento de Bemba. Isto fez com que se marcasse uma segunda ronda eleitoral na qual, Kabila enfrentará Bemba.

O período rumo à segunda ronda eleitoral viu os candidatos presidenciais que perderam na primeira volta a se aliarem tanto a Kabila como a Bemba.

Antoine Gizenga e Nzanga Mobutu estão ao lado de Kabila, enquanto que outros 15 partidos aliaram-se a Bemba sob a União para a Bandeira da Nação.

Gizenga ficou em terceiro lugar na primeira ronda, com 13 por cento dos votos, enquanto que Mobutu ficou em quarto. Mobutu é filho do antigo presidente Mobutu Sese Seko que ironicamente foi derrubado pelo pai de Kabila, Laurent, em 1997.



# O Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili é o actual presidente da SADC

O PRIMEIRO MINISTRO do Lesotho, Pakalitha Bethuel Mosisili, é o actual presidente da SADC para o mandato 2006/07. Ele substituiu o presidente Festus Mogae do Botswana que liderou a região desde Agosto de 2005.

Nascido a 14 de Março de 1945, Mosisili, é Primeiro Ministro do Lesotho desde 29 de Maio de 1998 quando pela primeira vez liderou o seu partido, Congresso do Lesotho para a Democracia (CLD), a uma vitória quase total nas eleições.

É membro da Associação das Línguas Africanas da África Austral e da Sociedade Pedagógica da África Austral, e contribuiu significativamente para o desenvolvimento das línguas africanas na região da SADC.

Começou como um professor assistente no princípio dos anos 70, tendo se tornado mais tarde num docente de línguas africanas em várias instituições do ensino universitário na região, incluindo a Universidade Nacional do Lesotho, e a Universidade de Fort Hare, de Transkei e de Zululand, todas na África do Sul.

Mosisili foi eleito como membro do parlamento para o círculo eleitoral Nek do Qacha em 1993 e tomou posse como Ministro da Educação e Formação, Desportos, Cultura e Juventude, que mais tarde passou

## Cimeira de 2007 será realizada na Zâmbia

A 27ª Cimeira da SADC será realizada em Lusaka, Zâmbia, no próximo ano, após este Estado ter se juntado a Troika da SADC na vice-presidência.

Depois da sua eleição como vice-Presidente, o Presidente Levy Mwanawasa agradeceu os membros da SADC pela confiança que têm nele e pelo seu país.

A tradição é que a Cimeira seja realizada no país que ostenta o lugar de vice-presidência da SADC, durante a qual tomará o lugar de presidente.



Lesotho, rico em têxteis e cultura.

a chamar-se Ministério da Educação e Desenvolvimento da Força de Trabalho.

Foi nomeado vice Primeiro Ministro em Fevereiro de 1995 e mais tarde tornou-se o Ministro responsável pelos assuntos internos e governo local, posição

que manteve até as eleições gerais de 1998.

Ele lidera a Troika da SADC numa altura em que a África Austral está a gozar de uma paz e estabilidade política relativas com registo de alguns sucessos na frente económica.

## Kikwete "o novo Mkapa"

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia está comprometida com a materialização da agenda regional de integração da SADC, Presidente Jakaya Kikwete garantiu na sua primeira alocução à Cimeira após a sua eleição no ano passado.

O novo Líder Tanzaniano assegurou aos seus colegas sobre a contínua cooperação sob o compromisso do seu país à SADC.

"Eu gostaria de vos assegurar que entre o povo da Tanzânia não haverá falta de vontade e entusiasmo em trabalhar com seus amigos e familiares da África Austral para materializar os objectivos e aspirações da SADC," disse Kikwete.

Ele será o presidente da Troika da SADC sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança no próximo ano, e prometeu dar continuidade ao legado deixado pelo seu predecessor, Benjamin Mkapa, que jogou papel crucial no avanço da integração regional.

Notou que algumas pessoas se referiram a ele como "o novo Mkapa" durante a sua visita às capitais regionais para se apresentar pessoalmente. Desde Agosto, ele visitou nove países da SADC desde a sua eleição e tomada de posse em Dezembro de 2005.



Jakaya Kikwete

Mkapa é creditado com reformas macro-económicas significativas na República Unida da Tanzânia.

Deixou também um legado regional no sector agrícola através da realização duma Cimeira de Líderes da SADC sobre agricultura e segurança alimentar, no seu país, que produziu metas e planos de desenvolvimento, incluindo uma reserva regional alimentar. Estava no leme da SADC quando a organização regional produziu o seu guião de 15 anos, o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional, que foi lançado em Arusha, e o Plano Indicativa Estratégica do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança.



Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili

A estabilidade política retornou à Angola, à República Democrática do Congo e à Moçambique, estando estes países a conduzir a ressurreição da economia da SADC nos passados cinco anos.

O vice de Mosisili é o presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia. A Troika da SADC para os próximos 12 meses inclui estes dois líderes e o presidente cessante, Presidente Festus Mogae do Botswana.

A República Unida da Tanzânia irá presidir o Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança no próximo ano, com Angola como vice. Namíbia, a presidência cessante, completa o Órgão da Troika.

## Deferida a decisão sobre Seychelles

A CIMEIRA deferiu uma decisão sobre a readmissão da Seychelles e resolveu engajá-la em mais consultas.

A Seychelles pediu para voltar a juntar-se a SADC após ter se retirado do bloco regional em 2004, alegando constrangimentos financeiros.

Sua readmissão foi retardada por motivos ligados as negociações sobre quanto o país deveria pagar antes de ser admitido. Inicialmente a SADC tinha marcado um montante de US\$2.6 milhões previamente acumulados pelas Seychelles.

O Secretariado da SADC foi mandatado para engajar a Seychelles em consultorias adicionais de modo a encontrar o caminho em frente.

# Tendências do investimento directo estrangeiro

ENQUANTO A África Austral aumenta esforços para atrair o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), uma pesquisa sobre os fluxos globais dentro de África revela algumas questões e tendências relevantes às iniciativas actuais.

Uma das tendências globais, reflectida na região da SADC é o crescimento dos fluxos do IDE no sector de serviços.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), as indústrias de serviço contavam com 49 por cento dos fluxos totais do IDE em 1990, tendo crescido para 60 por cento até 2002.

Um estudo realizado em 2005 pela Unidade de Pesquisa sobre Política Económica Namibiana (NEPRU) confirma que esta tendência global é visível na África Austral, se bem que com algumas excepções.

O período que iniciou em 1990 viu um grande impulso rumo a liberalização e privatização do comércio. Antes disso, a maioria dos serviços de infra-estrutura tais como o transporte e as telecomunicações eram empresas predominantemente operadas pelo Estado.

Apesar dos novos esforços por parte dos Estados Membro da SADC, após o período da privatização, para direccionar o IDE para a manufactura e outras áreas tais como o sector das minas, os fluxos do investimento tendem a favorecer o sector dos serviços, com as novas áreas tais como as operações bancárias e vendas a retalho tornando-se cada vez mais populares.

O estudo da NEPRU nota ainda uma outra tendência - o papel das companhias sul-africanas que aumentam os investimentos na região, particularmente no sector dos serviços.

A NEPRU diz que o rápido movimento das companhias sul-africanas na região poderia em parte ser explicado pela "internacionalização das corporações sul-africanas" como as fábricas de cervejas sul-africanas, Anglo American, Old Mutual,

Sasol e outras que agora estão listadas em Londres, Nova Iorque, Frankfurt e Paris.

"A experiência comparativa da eficiência e experiência de negócio dessas empresas no contexto da África Austral e em África no geral, conduziu a uma nova era da actividade das corporações multinacionais em África - com as empresas sul africanas a emergirem como as novas corporações multinacionais," diz a NEPRU.

Entretanto, o investimento do sector privado sul-africano em outros países da região não tem sido feito sem criticismo, particularmente no que se refere a extensão de redes de venda a retalho do país em toda a África Austral e além.

Por exemplo, em 2002, uma empresa de venda a retalho sul africana, a armazenista GAME, foi levada a prestar contas perante a Comissão de Concorrência da Zâmbia, acusada de práticas injustas de comércio por uma companhia local. A Comissão sentenciou a favor da companhia Zambiana.

"Para aqueles países na região que não têm leis de concorrência, políticas e uma agência competente para fazer cumprir a lei, tais práticas não serão verificadas," diz a NEPRU no seu relatório de estudo.

"Fora isso, os benefícios da integração regional de tais investimentos intra-regionais e os associados fluxos do comércio aumentarão assimetricamente e assim trarão o risco de se retardar os processos para o progresso da integração regional."

## África do Sul, Angola lideram na atracção do IDE

O estudo da NEPRU confirma os dados da UNCTAD que mostram Angola e África do Sul como os destinos mais importantes do IDE na África Austral.

A maior porção do investimento na África do Sul adveio da privatização da Telkom em 1997, que resultou na compra de uma acção de 20 por cento pela SBC dos Estados Unidos e da Telkom Malaysia Berhad. A descarga de acções partilhadas



da esquerda à direita, O local onde se realizou a Cimeira (vista de fora), o renovado posto traçado pelo Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili, actual presidente da SADC.

## Investimento Directo Estrangeiro nos países da SADC, 1997-2003

(Milhões de US\$)

País	1992-1997 Média Anual	1998	1999	2000	2001	2002	2003
África do Sul	1045	561	1,502	888	6,789	757	762
Angola	304	1,114	2471	879	2,146	1,643	1,415
Botswana	-10	96	37	57	31	405	86
República Democrática do Congo	-6	61*	11*	23*	82	117	158
Lesotho	25	27	33	31	28	27	42
Madagáscar	13	16	58	69	84	8	50*
Malawi	10	12	59	26	19	6	23*
Maurícias	27	12	49	277	32	33	70
Moçambique	46	235	382	139	255	155	337
Namíbia	106	77	20	186	365	181	84
Swazilândia	45	109	100	91	51	47	44
República Unida da Tanzânia	90	172	542	282	467	240	248
Zâmbia	93	198	163	122	72	82	100
Zimbabue	72	444	59	23	4	26	20*
Total	1,860	3,134	5,486	3,093	10,425	3,727	3,439

\* = Estimativa

Fonte: Relatório do Investimento Mundial 2004, UNCTAD



# ro na África Austral

entre a Anglo American, baseada em Londres, e o afiliado conglomerado de mineração De Beers contribuiu significativamente no desempenho do IDE na África do Sul.

Em 2005, o IDE da África do Sul surgiu através da aquisição de ZAR33 bilhões de um banco local, ABSA, pelo banco Britânico, Barclays.

O investimento estrangeiro em Angola tem sido feito principalmente através da indústria do petróleo, cujas

## Factores que influenciam decisões sobre o investimento

- o Estabilidade económica e política;
- o Mercados grandes e em expansão;
- o Taxas de juro e de inflação baixas e estáveis;
- o Políticas eficazes de concorrência;
- o Baixos custos de transações e negócio para regulamentações do trabalho e do comércio, regras de entrada e de saída;
- o Capital humano com habilidades diversas e modernas;
- o Infra-estrutura de baixo custo tais como, eficientes sistemas de comunicação e dos transportes; e
- o Livre regime de comércio e de troca de moeda estrangeira.

A Fundação BusinessMap



nterriço entre Lesotho e África do Sul e o

operações sobreviveram à décadas de guerra civil. O advento da paz abriu o país para um maciço IDE, particularmente na reconstrução de infra-estruturas do sector mineiro.

Embora na maior parte dos Estados da SADC o IDE é feito no sector dos serviços, nos últimos 15 anos, a principal atracção do Lesotho foi a sua indústria têxtil. Até recentemente, Lesotho gozou do acesso preferencial ao mercado dos EUA através das preferências comerciais do Crescimento da África e Oportunidades (AGOA).

Entretanto, as preferências comerciais terminaram no ano passado, deixando o Lesotho que antes prosperava exposto aos amargos ventos da competição internacional e deixando mais de 10.000 trabalhadores das fábricas sothos a enfrentar um futuro incerto.

O actual sistema do comércio global não favorece as nações pequenas e como a NEPRU diz, "... a experiência de Lesotho oferece lições à região."

## Rápido aumento dos fluxos do IDE Sul-Sul

Embora a África esteja a atrair um IDE tão baixo quanto dois por cento do IDE global, há uma tendência emergente chave reconhecida pela UNCTAD é a dimensão Sul-Sul.

A UNCTAD defende que, durante os últimos 10 anos, houve um rápido aumento dos fluxos do IDE Sul-Sul nos países em desenvolvimento, incluindo os de África.

De facto, tendências recentes mostram que "os fluxos Sul-Sul cresceram mais rapidamente do que os fluxos Norte-Sul," de acordo com um outro relatório, intitulado África na Economia Mundial-Os Desafios Nacionais, Regionais e Internacionais, publicado em Dezembro de 2005.

O relatório diz que a fonte chave do investimento Sul-Sul em África é a Ásia representada por China, Taiwan e Índia. O investimento é feito em indústrias tais como a indústria mineira, automóvel, do aço e de farmacêuticos.

O relatório diz que a segunda principal fonte do investimento Sul-Sul em África são as empresas sul-africanas que em 2004 desenvolveram cerca de 600 projectos em todo o continente.

Muito pouco investimento vem do continente Sul-Americano, defende o relatório, notando a contribuição das empresas Brasileiras que "estão a começar a agir activamente... nos países Lusófonos em África, Angola e Moçambique, particularmente."

## Perda do mercado para têxteis custa o desemprego em África

por Gumisai Mutume

**OS PRODUTORES** e exportadores africanos de têxteis estão a ressentir-se do impacto das novas regras da Organização Mundial do Comércio que abrem às forças do mercado livre um sector antes protegido por mais de 30 anos.

Janeiro de 2005 marcou o fim do sistema de quotas nas nações industriais que, como efeito secundário, forneceu um mercado pronto para têxteis e vestuário de África e de outros países em desenvolvimento.

O resultado é que em África mais de 250.000 empregos foram perdidos, afectando mais de um milhão de famílias, relata a Federação Internacional dos trabalhadores de Têxteis, Vestuário e Couro (ITGLWF).

A maioria dos empregos foram perdidos no Lesotho, na África do Sul, na Suazilândia, na Nigéria, no Ghana, nas Maurícias, na Zâmbia, em Madagáscar, na Tanzânia, no Malawi, na Namíbia e no Kenya.

A ITGLWF está a apelar aos governos africanos para organizarem uma urgente conferência continental sobre o futuro das indústrias têxteis, vestuários e calçados de modo a que os governos, uniões do comércio e os produtores possam desenvolver planos para responder

à actual crise, aumentar a eficiência, atrair o investimento e melhorar o bem-estar dos trabalhadores.

O Arranjo Multi-Fibra (AMF), criado em 1974, foi desenhado para proteger os produtores nos maiores mercados Mundiais-oe E.U, Canadá e a União Europeia (UE) - dos mais eficientes a emergirem na Ásia, no momento.

Durante décadas, havia um limite à quantidade de têxteis que outros países poderiam exportar para os maiores mercados. Este limite afectou principalmente os grandes produtores mundiais, tais como China, Índia, Hong Kong, Taiwan e a República da Coreia. Mas estas limitações trouxeram vantagens para muitos países pequenos exportadores de têxteis que entraram para preencher a lacuna.

As companhias têxteis dos maiores produtores asiáticos criaram subsidiários em países menos desenvolvidos tais como o Lesotho, um país que gozou do acesso livre de impostos aos EUA sob a Lei do Crescimento Africano e Oportunidades, de 2000.

Consequentemente, os têxteis e vestuário tornaram-se os mastros económicos do Lesotho, e num dado ponto a indústria empregou 56.000 trabalhadores, cobrindo

virtualmente todos trabalhos de manufactura no país.

Hoje, Lesotho é um exemplo do grave impacto do fim do AMF.

"A maioria, se não todos, dos nossos investidores estrangeiros vêm da Ásia, principalmente de Taiwan e China," diz Daniel Maraisane, Chefe da principal União dos Trabalhadores de têxteis. Com o fim do sistema de quota, esses investidores "dizem que agora é mais fácil e mais barato manufacturar na China e Índia. Assim, estão a começar a regressar para os seus países..."

Simplemente, não há como o pequeno Lesotho pode competir com tais gigantes."

Nos finais de 2004, seis das 50 fábricas de vestuário foram fechadas em antecipação ao fim do prazo, deixando 6.600 trabalhadores sem emprego e sem benefícios. As companhias sobreviventes, que enfrentam baixas nas encomendas de exportação, colocaram 10.000 trabalhadores em contratos a curto prazo, usando-os somente quando necessitados.

"Se as coisas continuarem assim," diz Maraisane, "nós estamos receosos que o desemprego, que está já em 40 por cento, alcance os 70 por cento." (*Africa Renewal*)

# Protocolo sobre ciência e tecnologia na forja

A SADC decidiu elevar o papel da ciência e tecnologia na região e está a esboçar um Protocolo sobre Ciência, Tecnologia e Inovação a ser colocado na mesa para consideração na próxima Cimeira.

Face ao rápido crescimento da tecnologia de comunicações, fosso digital e as questões de acesso, o Conselho de Ministros endossou a decisão dos ministros responsáveis pela ciência, tecnologia e inovação para promover estas questões como um crucial programa transversal para a sustentação dos objectivos de desenvolvimento regional.

Um Protocolo da SADC sobre Ciência, Tecnologia e Inovação "será formulado, adoptado e entrará em vigor dentro de um ano como um instrumento vinculativo para regular as iniciativas conjuntas na região e para apoiar a execução do Plano Indicativo Estratégico de



Observatório Astronómico de Hartebeesthoek na África do Sul.

Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Africano de Acção para a Consolidação da Ciência e Tecnologia."

África do Sul ofereceu-se a fornecer os requeridos recursos humanos e financeiros para o rápido acompanhamento do desenvolvimento deste protocolo, se for necessário facilitar que este seja posto à mesa para aprovação e

assinatura durante o seu próximo encontro.

Ciência e Tecnologia são catalisadores chave para o desenvolvimento sócio-económico e, através do RISDP, a região reconhece que a realização da maioria dos objectivos da Agenda Comum da SADC pode ser facilitada por soluções científicas e tecnológicas.

A inovação tecnológica, por outro lado, é um factor importante para o desenvolvimento e competitividade das economias regionais, conduzindo à criação da riqueza e à melhoria na qualidade de vida dos cidadãos da SADC.

A maioria dos desafios que a SADC enfrentam tal como a insegurança alimentar, défice de energia, falta de água, e pobres infra-estruturas de transporte e comunicações, requererão soluções científicas e tecnológicas.

O RISDP identifica algumas das áreas fulcrais regionais como sendo o fortalecimento da cooperação; desenvolvimento e harmonização de políticas da ciência e tecnologia; impulsionar a capacidade de pesquisa na região; consciencializar o público sobre as questões da ciência e da tecnologia.

## África do Sul mostra musculatura na tecnologia espacial

ÁFRICA DO SUL lançará um satélite que ficará em órbita agindo como um veículo de pesquisa para apoiar na gestão de desastres, na segurança alimentar, no uso da terra e na segurança nacional.

O satélite que ficará em órbita perto da terra, foi baptizado com o nome SUMBANDILAsat, e será lançado para o espaço a partir dum submarino Russo, em Dezembro.

O aeroplano é parte de um programa de desenvolvimento de satélite de três anos, desvendado em 2005 pelo Ministro Sul Africano da Ciência e Tecnologia, Mosibudi Mangena.

O projecto visa fornecer a África do Sul o acesso à tecnologia espacial e demonstrar as potencialidades que o país tem na área da ciência espacial.

O nome Sumbandila significa "líder do caminho" em Venda, e foi escolhido por mais

de 3.000 pessoas numa competição das escolas nacionais iniciada pelo departamento de ciência e tecnologia.

SUMBANDILAsat ficará em órbita a aproximadamente 80km acima da terra. As imagens de alta resolução que este pode gerar, entre outros, ajudarão a controlar os desastres como derramamentos de petróleo, queimadas e inundações. Ajudará também na monitoria das colheitas e no planeamento urbano.

O satélite com 1.8m de comprimento recolherá também dados sobre a mudança do clima tais como medição da temperatura do mar, chuvas, vento, cobertura da vegetação, e n veis das águas do mar.

Os dados serão recebidos no Centro de Aplicação de Satélites de Hartebeesthoek, que é controlado pelo Conselho para a Oesquisa Científica e Industrial (CSIR). O centro também operará, seguirá e controlará o aeroplano.

## Centro da rede electrónica Pan-Africana pode chegar às Maurícias

AS MAURÍCIAS foram seleccionadas como um dos quatro países africanos capazes de ter uma estação central continental que está sendo desenvolvida como parte de um projecto Pan-africano da rede electrónica financiado pela Índia. O gigante projecto - estimado em mais de US\$1 bilhão - irá ligar 53 países africanos via satélite, fibras ópticas e outras ligações sem fio.

A "Estação Central Terrestre" em África será o ponto principal de ligação no continente, ligando os participantes africanos com as suas contrapartes Indianas. A principal localização dos serviços será na Índia.

Outros três países listados são Ghana, Etiópia e África do Sul. O projecto Pan-africano da rede electrónica foi anunciado pelo presidente Indiano, Abdul Kalam, numa Conferência da União Africana (UA) em Johannesburg, África do Sul, em Setembro de 2004.

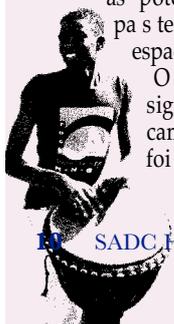
Um memorando de entendimento foi assinado entre

o governo Indiano e a UA em Outubro de 2005, depois do qual a Telecommunications Consultants India Limited (TCIL) foi seleccionada para executar o projecto.

Espera-se que o projecto seja o maior de infra-estrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) em África. Promoverá a conectividade para a tele-medicina, tele-educação e para o Protocolo de Voz sobre a Internet (VoIP).

VoIP é uma tecnologia que permite que as chamadas telefónicas sejam feitas usando uma ligação de larga banda da Internet em vez de uma linha telefónica normal.

Os serviços de saúde-electrónica e da educação-electrónica serão fornecidos por sete universidades - duas na Índia e cinco em África - e por oito hospitais, cinco dos quais em África. Os projectos piloto foram iniciados na Etiópia e no Ghana. (Afrol)



# Hospitais sul africanos introduzirão sistemas de atendimento electrónico

O **CARTÃO** do paciente poderá em breve ser uma coisa do passado, se um plano ambicioso do governo sul africano para introduzir o sistema de atendimento electrónico for em frente.

O cartão clínico do paciente pode um dia ser nada mais do que um curioso artefacto histórico se o plano do governo

para rever a forma como os registos dos pacientes são armazenados for bem sucedido.

O sonho é que um dia cada sul africano tenha seu próprio "cartão inteligente" contendo todo historial médico e as circunstâncias correntes - informação vital que pode significar a diferença entre a vida e a morte numa emergência.

O projecto visa a introdução de um sistema de âmbito nacional de registo electrónico no sistema de saúde na África do Sul.

O governo sul africano apelou para que as companhias ligadas a tecnologia de informação se ofereçam para o projecto, que foi estimado em mais de ZAR500 milhões (cerca de US\$70 milhões).

Não há nenhum padrão uniforme para a recolha e armazenamento dos dados dos pacientes na África do Sul, tornando difícil para que clínicas e os hospitais compartilhem informação para reduzir o risco da duplicação ou falhas diagnosticas, disse o director-geral do departamento da saúde, Thami Mseleku.

Isto também torna difícil para o departamento da saúde obtenha dados credíveis sobre os padrões das doenças do país e sobre a alocação dos recursos.

Os registos do paciente e os sistemas de gestão variam desde as operações computerizadas avançadas ao simples registo à caneta e papel.

Até agora, o Hospital Central de Inkosi Albert Luthuli de 849 camas em KwaZulu-Natal é o único hospital público que não usa o registo no papel na África do Sul, enquanto que a maioria das clínicas do país ainda dependem quase inteiramente dos sistemas de registo no papel.

Embora uma proporção significativa de hospitais públicos tenha introduzido o sistema computerizado de registos dos pacientes, seu uso é confinado geralmente às tarefas administrativas.

## Laboratório de peixes para Namíbia

A **NAMÍBIA** transformar-se-á no segundo país da África Austral a estabelecer um laboratório para peixes que fará testes para propriedades microbiológicas e a possibilidade de existência de toxinas nos peixes.

O laboratório será construído em 2007 na baía de Walvis com o apoio da Tailândia.

Somente a África do Sul tem dois laboratórios desse género na região da SADC. Os produtores de crustáceos da Namíbia têm que enviar o seu crustáceo a Pretoria ou à cidade do Cabo para testagem antes de exportar o produto, perdendo tempo e dinheiro.

Os padrões internacionais exigem que os crustáceos sejam testados para toxinas antes da exportação.

A Tailândia se ofereceu a formar uma equipa de Namibianos para operarem o laboratório e o governo Namibiano financiará a construção do laboratório.

A Tailândia tem uma indústria pesqueira vibrante, com percia técnica em assegurar e avaliar a qualidade do pescado.

A indústria pesqueira da Namíbia é uma das três principais fontes de divisas do país. O desempenho da indústria, entretanto, esteve numa espiral descendente nos quatro anos passados, resultando no encerramento de diversas companhias e a redução de milhares de trabalhadores.

## Retorno electrónico de imposto para os sul africanos

**OS QUE** pagam impostos na África do Sul agora podem submeter pedidos de retorno de imposto via Internet, após o lançamento de um sistema electrónico de retorno de imposto e de um serviço de submissão em Junho.

eFiling é um serviço seguro de retorno electrónico de imposto e de submissão oferecido pelos Serviços de Rendimento Sul-Africano (SARS) que põe de parte os riscos do retorno manual do imposto. Permite também aos que pagam impostos regularizarem as suas obrigações de imposto electronicamente.

A introdução do eFiling está em linha com um Memorando de Entendimento da SADC de 2002 (MoE) sobre cooperação em questões de impostos e em matérias relacionadas.

O MoE prevê a criação duma base de dados dos impostos da SADC e comete os Estados Membro para trabalhar em conjunto em resposta aos desafios da tecnologia de informação e digital.

Os Estados Membro comprometeram-se a fazer uma revisão das questões que relacionam-se ao comércio-electrónico, facturamento-electrónico ou alfândegas-electrónicas, e o impacto que isto pode ter na colecta de rendimento do imposto e no fluxo dos bens e serviços.

A harmonização de políticas de impostos é um dos blocos de edificação para o estabelecimento duma União Aduaneira da SADC em 2010. A união aduaneira é um precursor ao mercado comum da SADC programado para 2015.

## Política nacional sobre medicina tradicional em Madagáscar

O **GOVERNO** de Madagáscar mostrou seu compromisso político ao apoio, através duma convenção inter-ministerial, da medicina tradicional, apoiando uma comissão para estudar regulamentos sobre a medicina tradicional e sua farmacopeia no país.

Um Comité Conselheiro sobre Medicina Tradicional foi criado em 2002. O comité junta o

público em geral e as partes interessadas privadas num espírito de parceria, e esboçou recentemente a política nacional sobre a medicina tradicional, que seguirá em frente para ser validada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O objectivo geral desta política de medicina tradicional é melhorar o acesso para a população, especialmente para as

populações mais vulneráveis, aos cuidados e serviços de qualidade. Madagáscar é dotada com uma flora de importância global devido a sua biodiversidade, endemidade, e usos etnomédicos.

De cerca de 13.000 espécies existentes em Madagáscar, cerca de 80 por cento são endémicas à Ilha, e reporta-se que mais de 3.500 têm propriedades medicinais. (*IK Notes, Banco Mundial*)

# Madagáscar, próximo centro de petróleo em África

OS CONGLOMERADOS internacionais do petróleo estão a competir por uma fatia do sector petrolífero de Madagáscar visto esta ilha do Oceano Índico estar a emergir de forma rápida como o próximo centro de crescimento de energia em África.

As projecções iniciais são de que Madagáscar poderá produzir 60.000 barris por dia em três a quatro anos, com rendimentos em biliões de dólares, que rapidamente fariam com que a indústria do petróleo se tornasse no principal contribuinte ao Produto Interno Bruto (PIB) do país. O PIB foi de US\$5.5 biliões em 2003.

O governo começou a leiloar direitos para a abertura de furos de petróleo e, de acordo com Hugues Rajaoson do Ministério

da Energia e Minas, o potencial para a produção é elevado.

“O sector pode contribuir até 15 por cento do PIB dentro de cinco anos,” disse Rajaoson.

Entre os gigantes petrolíferos que competem por um pedaço dos recursos de Madagáscar estão os Estados Unidos, Reino Unido, França, Países Baixos, Noruega, China e Coreia do Sul.

Estimativas oficiais defendem que as reservas no alto mar chegam a cinco biliões de barris, mas ainda se desconhece o exacto tamanho da reserva.

Se o desenvolvimento da indústria petrolífera prosseguir como planeado, Madagáscar se juntará a Angola como um gigante na indústria petrolífera da SADC. Namíbia também tem

vindo a estudar a viabilidade de estabelecer um sector petrolífero. Angola é o segundo maior produtor de petróleo na África sub-Sahariana após a Nigéria.

A economia de Madagáscar emergiu de uma recessão em 2002, e alcançou uma taxa de crescimento de 9.8 por cento em 2003.

Outra principal exportação do país é a baunilha, pela qual é o maior produtor mundial. É também o segundo maior produtor do arroz em África.



Baunilha e arroz, dois produtos de maior exportação malgaxe.

## Planeada a segunda fase do Projecto das Águas das Terras Altas do Lesotho

LESOTHO E África do Sul planeam construir a segunda fase do projecto das águas das terras altas do Lesotho para responder às necessidades das suas crescentes economias.

De acordo com a Autoridade do Túnel Trans-Caledon, a companhia de infra-estrutura das águas sul-africana, um tratado assinado pelos dois países em 1986 prevê quatro fases possíveis para o projecto.

A Fase Um, que custou ZAR16.7 biliões (cerca de US\$2.4 biliões), terminou em 1998 com a construção da barragem de Katse e túneis para levar a água ao sistema do Rio Vaal na África do Sul.

O projecto visa responder às necessidades da província de Gauteng da África do Sul, que gera aproximadamente 60 por cento da produção industrial do país e 80 por cento de sua produção mineira. A província necessita de mais água que sua fonte principal - o Rio Vaal - pode fornecer.

Um concurso foi lançado em Dezembro para um estudo de viabilidade comum para a fase seguinte.

## Parlamentares fazem lobbies com o governo pelo urânio

LEGISLADORES NA República Unida da Tanzânia estão a fazer lobbies junto do governo para se considerar a exploração das reservas do urânio para a geração de electricidade.

As reservas do urânio da Tanzânia são conhecidas, mas não exploradas apesar da adopção dum lei de energia atómica em 2003.

O urânio não foi incluído do plano de acção do sector mineiro porque está ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia em vez do Ministério da Energia e Minas, dizem os peritos.

Os parlamentares, liderados por Mohamed Habib Mnyaa, estão a pressionar o Bunge (Parlamento) para emendar o Lei No. 7 da energia atómica de 2003 para colocar a exploração do urânio sob a alçada do Ministério da Energia e Minas.

A bacia do Rio Mkuju no sul do país possui 2.000 quilómetros quadrados de terra rica em urânio. Estima-se que um terço dos depósitos de urânio conhecidos do continente encontrem-se situados nesta região. Contudo, a indústria tanzaniana tem sido severamente afectada por recentes défices de electricidade.

O vice-Ministro da Energia e Minas, Lawrence Masha, disse que o uso da tecnologia nuclear na República Unida da Tanzânia seria limitado pela baixa demanda pela electricidade.

## Firmas Indianas irão gerir a rede dos caminhos de ferro da Tanzânia

A RAIL India Technical and Economical Services (Rites) ganhou o concurso para gerir as operações da Corporação dos Caminhos de Ferro da Tanzânia (TRC) sob um leasing de 25 anos que começa em Setembro.

A Rites deverá pagar US\$100.5 milhões à Tanzanian Railway Asset Holding Company durante o prazo da concessão, e será responsável pela reabilitação das operações de infra-estruturas e do funcionamento de comboios de passageiros e de carga.

Espira-se que a companhia indiana passe 19 por cento das suas acções à Tanzânia, ficando com 51 por cento das acções de modo a obter capitais de instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento, defende o acordo de uma concessão de 25 anos.

Uma única estação nuclear pode gerar pelo menos 500 Megawatts (Mw), enquanto que a mais alta demanda da Tanzânia é de aproximadamente 400 Mw.

A Rites, que é inteiramente pertença do governo indiano, tem agora 35 projectos em curso em 13 países, maioritariamente no sector dos transportes.

A TRC é uma empresa governamental que opera uma rede de caminhos de ferro que uma vez foi parte da Corporação dos Caminhos da África Oriental que funciona no Kenya, Uganda, e na República Unida da Tanzânia.

A TRC é a maior empresa dos transportes da Tanzânia, oferecendo serviços às mercadorias domésticas e transfronteiriças ao vizinho Burundi, Ruanda, Uganda e República Democrática do Congo.

### TABELA DE CÂMBIOS

País	Moeda	(US\$1)			
Angola	Kwanza (100 lweie)	80.37	Botswana	Pula (100 thebe)	6.07
Lesotho	Maloti (100 lisente)	7.11	Madagáscar	Ariary	9.275.00
Maurícias	Rupe (100 centavos)	32.75	Mozambique	Metic (100 centavos)	25.86
África do Sul	Rand (100 centavos)	7.19	Suazilândia	Lilangeni (100 centavos)	7.18
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	3.887.50	Zimbabwe	Dólar (100 centavos)	250.00

May 2006



# Rumo à uma visão comum para acabar com a pobreza

O NÍVEL de consciência e conhecimento entre diversos grupos de interesse sobre as estratégias do desenvolvimento da África Austral necessita de ser intensificado para que os diferentes esforços para a erradicação da pobreza respondam a um objectivo comum.

Os líderes da SADC que atenderam a Cimeira de 2006 em Maseru foram críticos em relação ao lento ritmo de execução dos dois guiões sócio-económicos e políticos do desenvolvimento regional.

Estes são o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico para o Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO) que foram desenvolvidas como parte de um exercício de reestruturação que começou em 2001.

A implementação não foi além do que dividir os guiões para planos de 1 ano, 5 anos e de 15 anos. Este exercício foi feito no ano financeiro 2004/05.

Num debate que ocorreu paralelamente à Cimeira e que foi transmitido em directo pela televisão SABC África, os oradores mencionaram a falta de conhecimento sobre o RISDP e o SIPO entre a maior parte da comunidade regional como um factor chave que impede contribuições positivas por parte de outras partes interessadas.

O debate, organizado pela Trust da África Austral e financiado pelo Reino Unido e por uma rede de organizações não-governamentais, atraiu uma larga gama de partes interessadas dos meios de comunicação social, da sociedade civil, negócios, do governo e de parceiros de cooperação.

O debate notou que a fraqueza na execução não é uma indicação de falta de vontade e de compromisso político por parte dos Estados Membro. Pelo contrário, os Estados Membro têm que responder aos objectivos competitivos e balancear as prioridades nacionais com as regionais para conseguir compromissos aceitáveis dentro dos constrangimentos orçamentais nacionais.

A falta de instrumentos de auto-financiamento é um outro factor que continua a embaraçar instituições centrais de coordenação da SADC tais como o Secretariado e os comités nacionais.

Quando a SADC centralizou a sua administração, criou os comités nacionais que são supostos dirigir a implementação dos programas da SADC ao nível nacional. Espera-se que o largo espectro de partes interessadas ao nível nacional seja alimentado através dos comités nacionais.

Entretanto, estes comités permanecem não funcionais na maioria dos Estados Membro.

Notou-se que os grupos representativos regionais das partes interessadas podem ainda se engajar com o RISDP e o SIPO colocando uma pessoa no Secretariado, um arranjo pro-activo que funcionou bem para a questão dos negócios.

## Presenteados os vencedores do concurso Media 2006 da SADC

OS VENCEDORES do concurso Media 2006 da SADC receberam os seus prémios na Cimeira da SADC em Maseru.

Os prémios foram apresentados pelas quatro categorias seguintes: meios de comunicação social, televisão, rádio e fotografia. Os vencedores são de Moçambique, África do Sul e do Zimbabwe.

Alfredo Lazaru Mueche de Moçambique ganhou o prémio de melhor foto-jornalista da região em 2006.

Houve cinco inscrições para as categorias de rádio e a vencedora foi Fazila Dahall da África do Sul, cujo trabalho retrata muitas facetas do HIV e SIDA.

Andre Smith da África do Sul foi o melhor jornalista de televisão pelo seu trabalho que explora a noção de que o HIV e SIDA é uma doença dos negros e descreveu uma definições estigmatizada dos riscos de contrair a doença. O documentário encorajou os brancos sul-africanos a

reconhecerem também o seu lugar na pandemia.

Takawira Musara do Zimbabwe foi premiado na categoria da escrita. Seu trabalho focalizou nos efeitos do HIV e SIDA na África Austral e na necessidade de uma resposta regional à pandemia.

O objectivo dos prémios é incentivar os media a jogar um papel crucial na disseminação da informação na SADC e reconhecer o papel dos jornalistas na promoção da integração regional.

A competição de 2007 para o concurso dos media da SADC foi lançada também durante a Cimeira. Não haverá nenhum tema para a competição 2007, o que significa que todas os trabalhos que promovem a integração regional serão aceites.

São incentivadas inscrições dos editores públicos ou de transmissão das organizações ou agências reconhecidas dos meios de comunicação social entre Janeiro e Dezembro de 2006.

## Anunciados vencedores do Concurso de Redacções Escolares



Vencedores do Concurso de Redacções Escolares com o Presidente Festus Mogae (à direita)

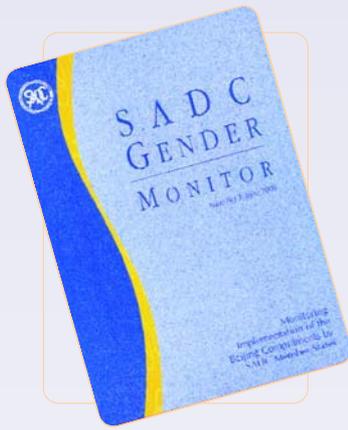
OS VENCEDORES da do concurso das escolas da SADC para 2006 foram anunciados durante a Cimeira da SADC e entregues seus prémios.

O tópico para o concurso de 2006 foi "Alimentação e Nutrição na região da SADC tem sido insatisfatório por muitos anos até hoje. Discuta as causas desta situação e sugira as possíveis acções que os povos e os governos da SADC devem levar a cabo para assegurar que haja uma alimentação adequada disponível para uma nutrição apropriada na região."

Herry Mapesi da Escola Secundária Benjamin W. Mkapa da República Unida da Tanzânia ganhou o primeiro prémio.

O segundo prémio foi para Boitshwardo Mokgethi do Botswana enquanto que Lorena Chitereka do Lesotho ficou com o terceiro prémio.

A competição visa consciencializar a juventude sobre as actividades e os programas da SADC e levar à atenção deles, questões que os afectam.



## Onde estamos agora... Para onde vamos

A UNIDADE do Género da SADC publicou uma nova edição do Monitor do Género da SADC, que mostra o progresso rumo à igualdade do género na região, e apresenta os passos que devem ser dados no próximo ano em preparação do Protocolo sobre o género, a ser apresentado à Cimeira da SADC em Lusaka, em 2007.

A Directora da Unidade do Género da SADC, Magdeline Mathiba-Madibela, diz no prefácio, que "a África Austral registou resultados relativamente bons referentes à implementação dos compromissos do género ajustados pela Plataforma de Beijing para a Acção e sua Declaração, e pela Declaração da SADC sobre o Género e Desenvolvimento (1997) e sua Adenda (1998). Entretanto, muito ainda precisa de ser feito para se responder inteiramente às preocupantes áreas críticas e aos grupos alvo especiais tais como os mais pobres dos pobres, as mulheres rurais, mulheres com incapacidades e as raparigas.

"O papel do Secretariado da SADC de coordenar e facilitar a implementação dos compromissos sobre o género não deve ser visto isoladamente. Como consta no RISDP, o papel de todas as partes interessadas é crucial para o alcance das metas traçadas para a igualdade do género na região."

Para a África Austral, "este é um momento importante para reflexão e criação de novas estratégias para o futuro e utilização ampla dos investimentos feitos até agora visando o alcance da igualdade do género na região."

O Monitor do Género da SADC é produzido para a SADC pelo Programa Consciencialização sobre a Mulher no Desenvolvimento na África Austral (WIDSAA), do Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC). Dispon vel pela SADC registry@sadc.int or SARDC widsaa@sardc.net

Todo o texto em formato electrónico na Biblioteca Virtual da África Austral www.sardc.net



## Relatório de Pesquisa sobre a Prevenção do HIV em Países com Alta Prevalência na África Austral

COM O objectivo de acelerar o passo na prevenção do HIV em África, a SADC, com o apoio do Grupo Regional de Prevenção do HIV, organizou uma reunião de pesquisa de três dias em Maseru, Lesotho em Maio de 2006 que se centrou na questão da prevenção do HIV em países com elevado índice de prevalência na África Austral.

No prefácio, o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, reconheceu que a escala da epidemia na África Austral torna o HIV e SIDA "a maior e única ameaça" para o alcance dos objectivos do desenvolvimento e crescimento sócio-económico sustentável e equitativo da SADC.

Os resultados e as recomendações da reunião foram compilados num relatório,

que estabeleceu que em Uganda, Kenya e Zimbabwe, a redução dos múltiplos parceiros sexuais foi o factor que mais contribuiu para o declínio da incidência do HIV.

A reunião observou que as relações sexuais de alto risco tais como o sexo ocasional já não são as principais causadoras de novas infecções.

O relatório recomendou que há uma necessidade para o alinhamento de políticas e programas nacionais aos compromissos regionais e continentais, e incitou uma monitoria sobre a dinâmica da pandemia na comunidade.

Dispon vel no Secretariado da SADC email registry@sadc.int, Website www.sadc.int.

## PUBLICAÇÕES

### HIV/AIDS and Militaries in Southern Africa CCR e UNAM

Cidade do Cabo e Windhoek, 2006

O Centro para a Resolução de Conflitos e a Universidade da Namíbia organizaram um seminário consultivo, de dois dias, do grupo de aconselhamento político em 2006, sob o lema, "Presidência Namibiana do Órgão da SADC: HIV/SIDA e Militares na África Austral", reunindo um grupo de diversos fazedores de política, representantes da sociedade civil, peritos militares, profissionais de administração e mitigação do HIV e SIDA. Este relatório captura as suas discussões.

Dispon vel em formato electrónico no Centro para a Resolução de Conflitos, Universidade da Cidade do Cabo, 31-37 Orange Street, Cidade do Cabo 8000, África do Sul. E-mail: mailbox@ccr.uct.ac.za Website: http://ccrweb.ccr.uct.ac.za

### Global Trade: Past Mistakes, Future Choices

Greg Buckman

África do Sul, Cidade do Cabo, Zed Books, 2005

294pp  
O autor aborda sobre futuras possíveis direcções do fornecimento global de energia e dos desequilíbrios da balança de pagamentos. Ele argumenta que, tanto seja que os actuais arranjos do comércio tenham sido o produto de decisões do passado que emergem de considerações aparentemente não relacionadas, factores tais como o futuro custo do combustível fóssil, o aquecimento global, e os desequilíbrios económicos entre o Norte e o Sul provavelmente possam dinamizar uma reestruturação radical da Organização Mundial do Comércio e dos princípios patentes nos seus acordos, bem como, o Sistema Global do Comércio no general. Dispon vel ela Zed Books, c/o David Philip, Cidade do Cabo, 99 Garfield Road, Claremont 7700. Caixa Postal 46962, Glosderry 7702, E-mail: info@newafricabooks.co.za Website: www.zedbooks.co.uk

### Human Rights Monitoring and Enforcement Mechanisms: a Practical Guide to the United Nations and the African Union Human Rights Protection Mechanisms

Philiat Matsheza e Leonard Zulu

Harare, Zimbabwe: SAHRIT, 2006

109pp

Este guia procura explicar o que é que a lei dos direitos humanos e os principais mecanismos implementação e aplicação dos direitos humanos das Nações Unidas e da União Africana significam. O manual foi actualizado e publicado novamente tomando em conta as mudanças nos sistemas internacionais e regionais de protecção e aplicação. Dispon vel pela Human Rights Trust of Southern Africa (SAHRIT), 12 Ceres Road, Avondale, Caixa Postal 2448, Causeway, Harare, Zimbabwe. E-mail: sahrit@sahrit.org.zw Website: www.sahrit.org

### The Millennium Development Goals: Raising the Resources to Tackle World Poverty

Editado por Fantu Cheru e Colin Bradford

África do Sul, Cidade do Cabo, Zed Books em associação com o processo de Helsínquia, 2005

238pp.

Fornece uma análise moderna e detalhada da diversidade de novas propostas e dos mecanismos que estão actualmente a ser discutidos, de forma a se obter os recursos financeiros necessários para tornar realidade o alcance dos ODM's até 2015. Algumas questões chave analisadas incluem a Ajuda ao desenvolvimento, o investimento directo estrangeiro, as remessas dos emigrantes, os preços de exportação de produtos e novas ideias para assegurar um sustentável ao longo da vida, incluindo o cancelamento da dívida, a reavaliação das reservas do ouro do FMI, arbitragem da dívida e outras propostas. Dispon vel pela Zed Books, c/o David Philip, Cidade do Cabo, 99 Garfield Road, Claremont 7700, Caixa Postal 46962, Glosderry 7702. E-mail: info@newafricabooks.co.za Website: www.zedbooks.co.uk



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 9 No 4 Outubro 2006



**SADC HOJE** é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

**EDITOR**

Munetsi Madakufamba

**COMITÉ EDITORIAL**

Bayano Valy, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,  
Chenai Mufanawejingo, Patson Phiri, Joseph Ngwawi,  
Chipo Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,  
Phyllis Johnson

**ASSESSORA EDITORIA**

Leefa Penehupifo Martin  
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

**TRADUTOR**

Figueiredo Araújo

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

**Assine Hoje**

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora da África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permit-lhe-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónico em Francês.

**COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO**

Tonely Ngwenya  
Arnoldina Chironda

**FOTOS & ILUSTRAÇÕES**

p1, Copyright Turismo-África do Sul; 4,D Martin, P Johnson, DEAT;  
4, 16 CDFE; 5,(top left),7,8,13,SARDC; 6, Mackson Wasamunu;  
9, HartRAO (África do Sul);12,IRIN

**ORIGEM & IMPRESSÃO**

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY  
SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271  
sadcoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE  
SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique  
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178  
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

Agradecimentos ao Banco de Desenvolvimento da África Austral pelo apoio generoso a esta edição especial da SADC Hoje

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje:  
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Air ways, TAAG,  
Zambian Air ways and Air Zimbabwe.

## DIÁRIO DE EVENTOS 2006

Outubro  
3-6 Namíbia

### Turismo 2006

Este é o terceiro numa série de reuniões de promoção de investimento realizadas sob os auspícios do Programa de Promoção do Investimento entre UE e a SADC (ESIPP). O Turismo 2006 é um fórum único visando incentivar os 14 países da SADC a se engajarem na colaboração internacional, financeira, técnica e comercial para o desenvolvimento do turismo e da hospitalidade na região.

17-19 África do Sul

### Cimeira sobre a Energia em África

A Cimeira, a ser realizada na cidade do Cabo, irá providenciar um fórum para todos os principais actores do sector de energia (Governos, ONGs e companhias de energia) para debaterem e propor recomendações orientadas ao sector africano de energia.

18-19 África do Sul

### Fórum Africano dos Líderes de Negócio

O fórum visa identificar e propor a execução de soluções sustentáveis para os desafios de desenvolvimento do continente. O quarto fórum terá como participantes líderes dos sectores públicos e privado para discutir questões críticas tais como a entrega de serviços, o desenvolvimento das infra-estruturas e a erradicação da pobreza.

25-27 Itália

### Congresso Mundo sobre Comunicação para o Desenvolvimento (CMCD)

O CMCD visa analisar e avaliar novos desenvolvimentos no campo da comunicação para o desenvolvimento. O congresso centrar-se-á na importância da comunicação para o desenvolvimento e tecerá recomendações de como aplicá-la em políticas de desenvolvimento.

TBA Lesotho

### Cimeira Extraordinária da SADC

A Cimeira extraordinária irá tecer considerações sobre o relatório dum grupo ministerial de trabalho criado durante a 26ª Cimeira da SADC dos Chefes de Estado e de Governo em Maseru, em Agosto. O grupo de trabalho tinha a tarefa de desenvolver recomendações sobre a sobreposição de afiliação de membros das Comunidades Económicas Regionais, quadro do pessoal do Secretariado da SADC e sobre a implementação dos programas e projectos da SADC.

Novembro  
16-17 Bélgica

### Fórum de negócios UE-África

O primeiro Fórum de Negócios UE-África ocorrerá em Bruxelas para oferecer uma oportunidade aos negócios africanos de impulsionarem o desenvolvimento do sector privado e de incentivarem investidores europeus a considerarem oportunidades em África.

29-1 Dec. Zâmbia

### Minas 2006

Minas 2006 é a quarta numa série de reuniões sectoriais de parcerias financiadas pelo programa de promoção do investimento entre UE e a SADC (ESIPP). Centra-se no sector mineiro nos 14 países da SADC encorajando parcerias financeiras, técnicas e comerciais internacionais.

Dezembro  
4-5 Suíça

**Implementação e prosseguimento da reunião de WSIS Como prosseguimento das reuniões da conferência de WSIS realizada em Novembro de 2005, um encontro de peritos será realizada sob o tema "Usando TICs para alcançar o crescimento e o desenvolvimento". A reunião discutirá o impacto que as TICs tem sobre os aspectos do desenvolvimento tais como nos sectores industriais, comércio internacional e emprego.**

3 Madagáscar

### Eleições Presidenciais de Madagáscar

Estas serão as oitavas eleições presidenciais realizadas desde 1965. O presidente é eleito pelo voto popular directo para um mandato de cinco anos e o sistema eleitoral do país prevê a realização numa segunda volta em caso de não haver um claro vencedor na primeira.

# 20 ANOS 1986 - 2006

## Recordando Samora Machel

A ÁFRICA Austral irá comemorar em Outubro o 20º aniversário da morte de Samora Moisés Machel, primeiro presidente de Moçambique e líder da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Machel e mais 34 pessoas, incluindo alguns dos seus ajudantes e conselheiros mais próximos, morreram quando o avião presidencial no qual viajavam, regressando de uma Cimeira na Zâmbia, despenhou em Mbuzini, na África do Sul, a 19 de Outubro de 1986.

A causa do desastre ainda não foi oficialmente confirmada, embora evidências circunstanciais apontem para uma falsa torre de controlo colocada pelo antigo sistema do "apartheid" na África do Sul para desviar o avião da sua direcção.

O Presidente Armando Emílio Guebuza, que presidiu o inquérito Moçambicano em 1986, que não teve o inteiro acesso aos materiais em posse da África do Sul, disse que o seu governo não descansará até que as circunstâncias da morte do primeiro presidente do país estejam inteiramente esclarecidas.

Inaugurando um monumento em memória de Machel, Guebuza descreveu-o como "um líder presciente e um político visionário."

Ele estava a falar numa cerimónia no norte do país, em Pemba, para marcar o dia das forças armadas, o aniversário do início a 25 de Setembro de 1964, da luta de libertação para tornar o país independente do colonialismo Português. Este ano, a data marca o início dum mês de comemorações do 20º aniversário da morte de Machel, incluindo uma cerimónia em Mbuzini.

O memorial em Mbuzini está situado numa montanha isolada, e foram colocados 35 pilares de ferro verticais numa base de cimento, cada um para cada pessoa que morreu. Estes fazem longas sombras sobre a base, e o vento causa um som permanente ao passar pelos pequenos orifícios nas colunas.

O monumento foi projectado pelo bem conhecido arquitecto moçambicano, José Forjaz, que é o Director da faculdade de arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. Forjaz diz que o memorial "tem inúmeros significados - simbólicos, estéticos, e mesmo acústicos..."

Machel foi o líder da Frelimo, que derrubou a administração colonial portuguesa através ds guerrilla.

Machel tornou-se no primeiro presidente de Moçambique a quando da independência a 25 de Junho de 1975, e o seu governo acomodou os lutadores da libertação da África do Sul e do Zimbabwe que ainda lutavam para derrubar o "apartheid" e os regimes de Rhodesianos.



### NÓS RECORDAREMOS

O avião que transportava o Presidente Samora Moises Machel da República de Moçambique e 34 dos seus compatriotas e colegas, que despenhou aqui em Mbuzini, em circunstâncias inesperadas, a 19 de Outubro de 1986.

### SAMORA MOISES MACHEL

Nascido a 29 de Setembro de 1933 Falecido a 19 de Outubro 1986

"Ao longo deste dia choramos contigo o desaparecimento de um grande soldado, um filho corajoso e um nobre homem de estado. Devemos acreditar que a sua morte virá fortalecer a nossa e nossa resolução em sermos finalmente livres... A nossa luta esteve sempre ligada e junto seremos vitoriosos."

(Mensagem de condolência de Nelson Rolihlahla Mandela, ainda na prisão, à viúva do Presidente Machel, Graça Machel)

Declarado, Conselho de Monumentos Nacionais, 1998

## Centro Cultural em honra a Neto

UM CENTRO cultural em honra ao primeiro presidente de Angola e líder da luta de libertação pela independência, António Agostinho Neto, está sendo construído na sua zona natal, na província nortenha do Bango. O centro, em construção num espaço de 19.000 m<sup>2</sup> na vila de Catete, onde Neto nasceu, compreenderá um museu, sala de exibição das artes, salões de conferência, quiosques, um auditório e palcos.

### Feriados nacionais na SADC Outubro – Dezembro 2006

1 de Outubro	Feriado público	Botswana
2 de Outubro	Feriado público	Botswana
4 de Outubro	Dia da Independência	Lesoto
4 de Outubro	Dia da Reconciliação/Dia da Paz	Mozambique
9 de Outubro	Dia da Mãe	Malawi
14 de Outubro	Dia Mwalimu Nyerere e o Culminar da "Corrida da Chama da Liberdade	Tanzânia
21 de Outubro	Divali	Maurícias
24 de Outubro*	Eid-UI-Fitr	Maurícias e Tanzânia
24 de Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
1 de Novembro	Dia de Todos os Santos	Madagáscar
2 de Novembro	Dia de Todos os Santos	Angola
2 de Novembro	Chegada dos trabalhadores contratados	Maurícias
11 de Novembro	Dia da Independência	Angola
9 de Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 de Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
16 de Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 de Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabwe
25 de Dezembro	Natal	Toda a SADC
26 de Dezembro	Dia do Boxe	Botswana, Lesoto, Suazilândia e Malawi
26 de Dezembro	Dia da Família	Namíbia
26 de Dezembro	Dia da Boa Vontade	África do Sul
26 de Dezembro	Feriado Público	Zimbabwe
26 de Dezembro	Dia do Boxe	

\* Depende da visibilidade da lua